

ANESTESIA BALANCEADA EM *Caretta caretta* PARA REMOÇÃO DE PETRECHOS DE PESCA: RELATO DE QUATRO CASOS

Rodrigo Malta Vanucci¹, Daphne W. Goldberg²

¹Fundação Projeto Tamar (Veterinária), ²Projeto Albatroz (Responsável Técnica)

e-mail: rodrigovanucci@hotmail.com

A captura incidental (bycatch) de tartarugas marinhas na pesca é considerada a maior ameaça global a esses animais, e devido ao efeito deletério desta e de outras ameaças antrópicas, esforços para conservação e reabilitação das diferentes espécies têm se intensificado (1). Uma das consequências do bycatch é a ingestão ou emalhe dos animais em diferentes petrechos pesqueiros, como linhas e anzóis. A remoção cirúrgica desses materiais e a rápida recuperação exige a utilização de protocolos anestésicos seguros. No entanto, os procedimentos apresentam desafios únicos, uma vez que as adaptações fisiológicas e anatômicas das tartarugas podem dificultar a administração dos agentes farmacológicos (2). Este estudo visa relatar as técnicas anestésicas balanceadas, utilizadas em tartarugas-cabeçadas, para remoção de petrechos do trato gastrointestinal. Em 2018, o Projeto Tamar de Ubatuba, recebeu em seu centro de reabilitação, quatro *C. caretta* capturadas incidentalmente na pesca. Os indivíduos passaram por avaliação clínica, exames laboratoriais e de imagem, sendo previamente estabilizados. O protocolo anestésico utilizado nas quatro tartarugas foi uma combinação de Cetamina 4 mg/kg, Midazolam 1 mg/kg, Dexmedetomidina 10 mcg/kg e Morfina 1 mg/kg. Os fármacos foram aplicados de forma sequencial, via IM, utilizando-se uma injeção para cada medicamento. Os animais foram monitorados com monitor multiparamétrico, utilizando as funções de ECG, SpO₂ e temperatura. A FC foi avaliada através de doppler fixado no plastrão, e a FR por inspeção visual dos movimentos respiratórios. A avaliação do tônus muscular e dos reflexos protetores auxiliaram na determinação do plano anestésico (figura 1). A temperatura corpórea foi mantida em 28°C, com auxílio de colchão térmico. O acesso vascular foi mantido através de cateter periférico no seio venoso cervical dorsal. Os animais tiveram bom relaxamento muscular, notado cerca de 7min após as aplicações (4-11min), o que facilitou a manipulação, preparo e assepsia pré-operatórios. Após cerca de 25min (20-33min), foi observada uma diminuição da FC, que se manteve, em média, 11bpm (6-21bpm). Todos os animais apresentaram quadros de apneia após 31,5min (25-39min), portanto, foram intubados e receberam ventilação com ambu (2mpm) durante todo o procedimento, até o retorno da respiração espontânea. As cirurgias duraram entre 1 e 4 horas e, após o término, três animais (A, B e C) receberam reversores farmacológicos, atipamezole 0,5 mg/kg e flumazenil 0,05 mg/kg. O animal D, por sua vez, recebeu atipamezole 0,5 mg/kg, flumazenil 0,05 mg/kg e naloxona 0,04mg/kg, reversores de alfa-2 agonista, benzodiazepínicos e de opioides, respectivamente. Os animais A, B e C apresentaram retorno dos reflexos e início de respiração espontânea com cerca de 17min (11-23min) e o animal D, com cerca de 4 horas (tabela 1). As diferenças no tempo de retorno anestésico, ocorreram devido à condição clínica instável do animal D no período pré-

cirúrgico. Apesar do quadro desfavorável do indivíduo, o petrecho precisou ser rapidamente removido, pois representava risco de morte. Os resultados sugerem que o uso da anestesia balanceada, com a combinação dos fármacos citados é seguro e eficaz para tartarugas. O efeito sinérgico das drogas permitiu uma rápida indução, miorelaxamento e analgesia adequados, estabilidade anestésica e rápida recuperação.